

DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA



ORIENTAÇÕES PARA A PASTORAL
NAS INSTITUIÇÕES SALESIANAS
DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Roma, janeiro de 2018

ÍNDICE

Introdução [1-4]

1. A pastoral nas Instituições Salesianas de Educação Superior [5-9]

2. Pastoral nas Instituições Salesianas de Educação Superior e modelo pastoral salesiano [10-19]

3. Dimensões da pastoral nas Instituições Salesianas de Educação Superior [20-21]

3.1 Dimensão da educação à fé [22-28]

3.2 Dimensão educativo-cultural [29-34]

3.3 Dimensão relacional e associativa [35-37]

3.4 Dimensão vocacional, de compromisso social e missionário [38-42]

4. Organização e animação da pastoral nas Instituições Salesianas de Educação Superior [43]

4.1 Organização da pastoral [44-48]

4.2 Planejamento e gestão da pastoral [49-55]

INTRODUÇÃO

[1] As Instituições Salesianas de Educação Superior (IUS) inserem-se na missão salesiana segundo a natureza própria da instituição universitária e segundo o carisma e a originalidade da missão salesiana. Assim é afirmado no documento de *Identidade das Instituições Salesianas de Educação Superior (2003)*, no qual são indicadas como características essenciais: a opção pelos jovens das classes populares, a presença de uma comunidade acadêmica comprometida com um projeto institucional, orientado cristã e salesianamente, e a finalidade educativo-pastoral.¹

[2] Durante a VI Assembleia Geral das IUS (2012), os inspetores e responsáveis das Instituições participantes consideraram necessário aprofundar mais a finalidade educativo-pastoral, sobretudo a modalidade com que a pastoral é realizada nas IUS. Por isso, o Coordenador Geral e o Conselho de Direção das IUS receberam essa tarefa plasmada no *Programa Comum 4, 2012-2016*, e convidaram as IUS dos vários continentes a refletirem sobre o tema. As coordenações continentais acolheram o convite e promoveram diversas iniciativas com a finalidade de refletir sobre o modelo de pastoral adotado em cada instituição nos diversos continentes.

[3] Como resultado do trabalho desses encontros e do seu confronto com a reflexão pastoral feita na Congregação nos últimos anos, foi apresentado um primeiro documento na VII Assembleia Geral das IUS (2016) a fim de aplicar o modelo pastoral traçado no *Quadro Referencial da Pastoral Juvenil Salesiana*, no conjunto das instituições de educação superior das quais a Congregação Salesiana é responsável. Este primeiro texto foi revisto por uma Comissão reunida em Madri (janeiro de 2017). Em seguida, foi estudado pelas IUS durante o ano de 2017, especialmente nos encontros continentais. Ao final desse ano, a Comissão incorporou ao texto as contribuições enviadas pelas diversas IUS. Enfim, o documento foi analisado e aprovado pelo Conselho de Direção em janeiro de 2018.

[4] O texto renovado que estamos a apresentar entra numa fase de aplicação em todas as IUS por três anos, 2018, 2019 e 2020, que será concluída com a avaliação final. Em seguida, o documento será estudado e aprovado na próxima Assembleia Geral das IUS (2021). O processo será concluído com a prova definitiva do Reitor-Mor.

¹ Direção Geral Obras de Dom Bosco, *Identidade das Instituições Salesianas de Educação Superior*, Roma, 2003, n. 19-24.

1. A PASTORAL NAS INSTITUIÇÕES SALESIANAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[5] Refletir sobre a práxis pastoral universitária nas IUS exige partir daquilo que a Igreja indicou em linhas gerais para as diversas formas de presença eclesial no âmbito universitário,² e em particular sobre a natureza e missão da universidade católica.³

[6] Segundo *Ex Corde Ecclesiae*, “a Universidade Católica persegue os seus objetivos também mediante o empenho em formar uma comunidade humana autêntica, animada pelo espírito de Cristo. A fonte da sua unidade brota da sua comum consagração à verdade, da mesma visão da dignidade humana e, em última análise, da pessoa e da mensagem de Cristo que dá à instituição o seu carácter distintivo. Como resultado desta ótica, a Comunidade universitária é animada por um espírito de liberdade e de caridade; é caracterizada pelo respeito recíproco, pelo diálogo sincero, pela defesa dos direitos de cada um. Assiste todos os seus membros a conseguir a plenitude como pessoas humanas. Cada membro da Comunidade, por sua vez, ajuda a promover a unidade e contribui, segundo a sua função e as suas capacidades, para as decisões que dizem respeito à mesma Comunidade, bem como para manter e reforçar o carácter católico da instituição”.⁴

[7] O serviço de evangelização que a universidade é chamada a prestar exprime-se em primeiro lugar através do exercício das suas funções universitárias específicas. Justamente por isso, “todas as atividades fundamentais duma Universidade Católica estão ligadas e harmonizadas com a missão evangelizadora da Igreja: a investigação conduzida à luz da mensagem cristã, que coloca as novas descobertas humanas ao serviço dos indivíduos e da sociedade; a formação atuada num contexto de fé, que prepare pessoas capazes de um juízo racional e crítico e conscientes da dignidade transcendente da pessoa humana; a formação profissional, que compreende os valores éticos e o sentido de serviço às pessoas e à sociedade; o diálogo com a cultura, que favorece uma compreensão maior da fé; a investigação teológica que ajuda a fé a exprimir-se numa linguagem moderna”.⁵

[8] Nas instituições católicas de educação superior, a pastoral é uma dimensão transversal que reveste a totalidade da instituição, todas as suas atividades e o conjunto das pessoas que fazem parte dela. A pastoral torna concreta a identidade e a missão da universidade católica, transformando-as em opções, processos e iniciativas.

[9] Enfim, é necessário afirmar que a ação pastoral não pode ser realizada sem um olhar atento à realidade dos lugares e contextos sociais, educativos, culturais e religiosos nos quais se encontra, como também sem levar em consideração a diversidade que caracteriza a educação superior e a diversa tipologia das instituições. Isso comporta que as orientações e a reflexão propostas em nível eclesial e de Congregação devam ser aplicadas ao final de um processo adequado de reflexão, discernimento e confronto com a realidade, envolvendo todos os responsáveis e destinatários da ação pastoral.

² Congregação para a Educação Católica, Pontifício Conselho para os Leigos, Pontifício Conselho da Cultura, *Presença da Igreja na universidade e na cultura universitária*, Roma, 1994.

³ João Paulo II, *Ex Corde Ecclesiae*, Constituição Apostólica, 1990.

⁴ *Ibid.*, n. 21.

⁵ *Ibid.*, n. 49.

2. PASTORAL NAS INSTITUIÇÕES SALESIANAS DE EDUCAÇÃO SALESIANA E MODELO PASTORAL SALESIANO

[10] O trabalho da Congregação Salesiana no âmbito da educação superior, que se fundamenta na reflexão da Igreja sobre a pastoral universitária e na sua tradição carismática e educativo-pastoral, permite-lhe definir os seus âmbitos de presença e os elementos que caracterizam o seu modo de agir pastoralmente.

[11] A presença salesiana na educação superior faz parte da sua missão⁶ e, enquanto tal, deve ser realizada segundo o modelo educativo-pastoral que a caracteriza. Distingue-se pela relação inseparável entre ação educativa e ação evangelizadora. A integração dos dois aspectos tem sua origem na experiência educativa e espiritual de Dom Bosco, e encontra sua síntese no Sistema Preventivo.

[12] Este modelo de pastoral é desenvolvido com características originais nas diversas formas de presença na educação superior em que se realiza a missão salesiana. Como recorda o Quadro Referencial da Pastoral Juvenil Salesiana, “a presença salesiana neste âmbito é hoje uma realidade muito difundida e diversificada. Atuamos através da direção e promoção de instituições universitárias – sob a direta responsabilidade da Congregação Salesiana em corresponsabilidade com outras instituições eclesiais –, da gestão e animação de *Colleges* e residências para jovens universitários, e a presença de numerosos salesianos com responsabilidade de direção, ensino, pesquisa ou animação da pastoral universitária em instituições de ensino superior salesianas, eclesiais ou públicas”.⁷ A pastoral é realizada com objetivos e modos diversos em cada uma dessas formas de presença, como o permitem os tempos, as estruturas e as pessoas que podem ser envolvidas em cada uma delas.

[13] A ação educativo-pastoral nas diversas formas de presença no mundo da educação superior, especialmente nas IUS, deve ser realizada inspirando-se nos elementos fundamentais que caracterizam o modelo pastoral salesiano e encontram expressão e desenvolvimentos específicos na educação superior. São estes os elementos fundamentais:

[14] - O sistema preventivo é o critério que inspira toda a ação educativa. Ele é uma espiritualidade, uma metodologia pedagógica, um estilo de relações pessoais e institucionais. O Sistema Preventivo deve ser concretizado num modelo educativo ou formativo próprio de cada instituição, que integra o programa de estudos com a proposta de atividades extracurriculares, inclusive as explícitas e específicas de evangelização e de educação à fé.

Neste modelo educativo, ocupa um posto central o processo de acompanhamento de toda a comunidade acadêmica, especialmente dos jovens. Por isso, a direção espiritual e as propostas de crescimento na fé não são atividades isoladas, mas um aspecto essencial que se relaciona com os demais componentes do processo educativo, favorecendo a integralidade da experiência formativa.

[15] - A Comunidade Acadêmica, tradução da Comunidade Educativo-Pastoral (CEP) para a educação superior salesiana, é sujeito e ao mesmo tempo objeto e âmbito da missão educativo-pastoral. Ela inclui jovens e adultos, estudantes e educadores, religiosos e leigos. A Comunidade Educativo-Pastoral é o nosso modo de ser e fazer experiência educativa e de Igreja.

A ação educativo-pastoral deve ser realizada segundo o nível de responsabilidade e competência de cada membro da comunidade educativa no interior da instituição. Por estar

⁶ Sociedade de São Francisco de Sales (Salesianos de Dom Bosco), *Regulamentos*, 13.

⁷ Dicastério para a Pastoral Juvenil Salesiana, *A Pastoral Juvenil Salesiana: Quadro Referencial*, Roma 2014, p. 205.

profundamente ligada à identidade e missão específica das IUS, a pastoral universitária tem como primeiros responsáveis aqueles que exercem a autoridade e o governo no interior da instituição, sejam autoridades colegiadas ou pessoais.

[16] – *O Projeto Institucional*, tradução do Projeto Educativo-Pastoral Salesiano (PEPS) para a educação superior, é o instrumento de animação e governo da instituição. O Projeto Institucional “especifica o modo com que a instituição contextualiza o carisma salesiano em resposta às exigências do sistema de educação superior nacional e às condições do território onde está situada”.⁸

Justamente porque a pastoral nas IUS não é só pastoral das pessoas, mas quer ser também pastoral da cultura, o Projeto Institucional deve garantir que a ação educativo-pastoral tenha impacto não só na vida dos estudantes que a frequentam, mas promova, inspirando-se nos valores do Evangelho, o diálogo e a transformação da sociedade e da cultura onde está presente.⁹

A pastoral deve permear e caracterizar não só as funções específicas da instituição universitária – ensino, pesquisa e serviço à sociedade – mas todos os componentes do Projeto institucional: missão, objetivos, organização, corpo normativo, modelo de gestão e processo de avaliação.¹⁰

A centralidade da pastoral no interior do modelo salesiano dinâmico de educação superior é evidenciada por meio da finalidade educativo-pastoral que caracteriza a identidade das Instituições Salesianas de Educação Superior.¹¹

[17] – *A opção pelos jovens mais pobres e pelas pessoas das classes populares* é traduzida, antes de tudo, no favorecimento do seu acesso e na atenção dirigida àqueles que já estão presentes em nossas instituições. Contudo, por outro lado, toda a ação formativa, de pesquisa e de projeção social das IUS terá como prioridade a opção pelos jovens mais pobres e as classes populares.

[18] – *A centralidade dos jovens e o seu protagonismo* se expressam primeiramente na participação efetiva dos estudantes na vida e nos processos que determinam a sua formação no interior da instituição; mas também no seu compromisso em relação aos outros jovens mais pobres. Procura-se favorecer um tipo de protagonismo e compromisso solidário que leve os jovens a optar pelos próprios jovens.

[19] – *A animação e o acompanhamento*, fruto da paixão educativa, levam-nos a um modo de viver e estar entre os jovens. Esses elementos são entendidos como ação espiritual e educativa, mas também como modelo de gestão institucional, no qual a pessoa está no centro de todo o processo. Por isso, “acompanhamos as pessoas em diversos níveis, mediante o ambiente geral da CEP, os grupos e a relação pessoal – acompanhamento pessoal”.¹²

⁸ *Ibid.*, p. 209.

⁹ Direção Geral Obras de Dom Bosco, *Políticas para a presença salesiana na Educação Superior 2016-2021*, Roma, 2016, n. 25-26.

¹⁰ *Pastoral Juvenil Salesiana: Quadro Referencial*, p. 209-210.

¹¹ Direção Geral Obras de Dom Bosco, *Identidade das Instituições Salesianas de Educação Superior*, Roma, 2003, n. 22-24.

¹² *Pastoral Juvenil Salesiana: Quadro Referencial*, p. 114.

3. DIMENSÕES DA PASTORAL NAS INSTITUIÇÕES SALESIANAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[20] A ação educativo-pastoral na educação superior é um processo dinâmico realizado numa série de dimensões transversais, diversas, mas correlatas, e complementares entre si: educação à fé; educativo-cultural; relacional e associativa; vocacional, de compromisso social e missionário.

[21] Estas dimensões no âmbito universitário respondem tanto à natureza e à dinâmica de crescimento da pessoa, quanto ao empenho no diálogo entre fé e cultura e à transformação da sociedade.

3.1 Dimensão da educação à fé

[22] A educação à fé realizada nos diversos contextos religiosos e culturais supõe um processo gradual e diversificado de educação aos valores, abertura à transcendência, conhecimento da pessoa de Jesus Cristo, diálogo inter-religioso e ecumênico.

[23] Educamos à fé a partir do testemunho pessoal, comunitário e institucional, da acolhida, do diálogo aberto, do clima de liberdade e do espírito de família.

[24] Propomos um caminho de fé primeiramente mediante o anúncio e a apresentação da Boa-Nova aos que se abrem à pessoa de Jesus Cristo ou se mostram disponíveis a estabelecer um diálogo, inspirado nos valores evangélicos, sobre a pessoa, a sociedade e o mundo.

[25] O **anúncio** implica tanto o catecumenato como as diversas propostas de iniciação às quais se pode recorrer para apresentar a pessoa de Jesus, dirige-se aos indivíduos e aos pequenos grupos de pessoas que iniciam pela primeira vez um caminho de descoberta da fé ou de conversão da própria vida.

[26] Esta dimensão também implica a **catequese**, entendida como caminho de crescimento e de educação na fé para aqueles que, conhecendo o Evangelho e a pessoa de Jesus, querem aprofundar a própria fé e alcançar um nível de formação religiosa equiparável às demais dimensões do seu processo formativo: científica, profissional, social e cultural. Tal serviço prepara e acompanha as pessoas na realização de um diálogo da própria fé com o saber, a ciência e a cultura, favorecendo uma síntese pessoal. A proposta compreende tanto momentos de formação, realizados no interior e fora do currículo acadêmico, quanto experiências comunitárias de fé, mediante momentos de oração, de escuta da Palavra, de testemunho e de partilha da fé. Essa experiência se completa com o serviço de escuta pessoal ou direção espiritual que somos chamados a oferecer aos que precisam ou pedem para ser acompanhados em sua situação de vida e de crescimento na fé.

[27] A **celebração** da fé é feita através do cuidado das celebrações ao longo do ano litúrgico e por ocasião das festas relacionadas com a vida da Igreja local e da Congregação Salesiana; como também na possibilidade de viver a vida sacramental, em especial a Reconciliação e a Eucaristia. Este serviço é oferecido a todos os membros católicos da Comunidade Acadêmica, no respeito de sua liberdade pessoal e de empenho que já possam ter em outras estruturas, movimentos ou grupos eclesiais.

[28] O caminho de crescimento e de educação à fé implica também a promoção da dimensão social da **caridade**, manifestada no crescimento da consciência social e solidária para com os

mais necessitados, no empenho pela paz e pela justiça e na construção de uma sociedade mais justa e humana. A fé deve levar à defesa da pessoa humana e da sua dignidade, à solidariedade com as pessoas e os povos que sofrem e ao cuidado e preservação da criação.

3.2 Dimensão educativo-cultural

[29] Como indicado acima, o modelo educativo-pastoral salesiano distingue-se pela relação inseparável entre ação evangelizadora e ação educativa. Enquanto a primeira oferece um horizonte e um sentido de finalidade mais amplo à segunda, esta última se torna mediação para fazer com que o Evangelho se transforme em vida e cultura.

[30] Em linha com o que diz o documento “*Ex Corde Ecclesiae*” sobre a missão da universidade católica, as Instituições Salesianas de Educação Superior são chamadas a empenhar-se na busca da verdade, na conservação e na comunicação do saber pelo bem da sociedade, promovendo através de suas funções específicas – ensino, pesquisa e serviço à sociedade – o diálogo entre Evangelho e cultura;¹³ de modo especial, encorajando a defesa da dignidade humana, a promoção dos direitos humanos e do bem comum, a formação da consciência crítica e solidária, o respeito à diversidade, ao pluralismo e à construção da justiça e da paz.

[31] A educação implica o desenvolvimento de todas as dimensões da pessoa, da dimensão pessoal à relacional, profissional, social e religiosa. A integração de todas as dimensões através do currículo de estudos deveria convergir para a definição de um Modelo Educativo próprio de cada instituição, que garanta a coerência das propostas pedagógicas e dos recursos educativos com a finalidade educativo-pastoral e com a missão institucional.

[32] A ação pastoral no âmbito formativo pode ser feita em nível propriamente acadêmico mediante a integração no programa de estudos de um conjunto de cursos específicos de conteúdo ético ou religioso que, oferecidos a todos os estudantes no mesmo nível e com o mesmo rigor científico e pedagógico dos demais cursos, tenha como objetivo favorecer uma visão cristã da pessoa, da sociedade e do mundo, assim como promover o conhecimento e o diálogo sobre a cultura cristã com quem pertence a outras religiões ou se definem como não crentes.

[33] A dimensão educativo-cultural envolve toda a instituição de educação superior e se estende à vida e à cultura das pessoas que compõem a sociedade segundo os seus contextos multilinguísticos, plurirreligiosos e multiculturais. A mensagem evangélica pode entrar em contato e diálogo com as diversas culturas mediante a ação e a mediação educativa da instituição universitária até se tornar o motor da mudança cultural.

[34] As faculdades, os institutos ou departamentos de teologia, presentes em nossas instituições, têm a missão fundamental de promover um nível superior de formação teológica e provocar o diálogo, o debate e o trabalho interdisciplinar com os responsáveis das demais áreas de formação humanista e científica.

¹³ Constituição Apostólica *Ex Corde Ecclesiae*, 1990, n. 43.

3.3 Dimensão relacional e associativa

[35] Esta dimensão no âmbito da educação superior inclui a capacidade de estabelecer relações positivas com os outros, de caminhar, trabalhar e crescer juntos. Ela contribui para a “cultura do encontro” de que fala o Papa Francisco.¹⁴

[36] Elemento-chave da pedagogia salesiana é o ambiente, entendido como clima de relações que torna possível a ação educativo-pastoral, envolvendo:

- O desenvolvimento de competências interpessoais;
- A construção e o cuidado de espaços que favoreçam o encontro, o diálogo e o debate;
- A capacidade de estabelecer relações com os outros e com a natureza, “a casa comum”¹⁵ para todos, a fim de trabalhar e crescer juntos;
- O ambiente de família, caracterizado pela acolhida e a disponibilidade ao encontro;
- O cuidado com a formação das pessoas, o desenvolvimento da autoestima, o crescimento pessoal e a abertura aos outros através do diálogo e da colaboração;
- A existência e o uso de meios oficiais de relacionamento, de comunicação e de resolução de conflitos no seio da Comunidade Acadêmica entendida como Comunidade Educativo-Pastoral.

[37] O **associacionismo** é uma opção fundamental da educação-evangelização salesiana.¹⁶ Esta dimensão tem seu espaço privilegiado na experiência de grupo com o itinerário de formação e ação educativo-pastoral que ela supõe. O caminho percorrido em comum leva a viver e testemunhar a experiência de Igreja. Por isso, somos chamados a:

- Promover e acompanhar o associacionismo no interior das nossas instituições, com especial atenção aos grupos que favorecem o diálogo fé-cultura e o compromisso social;
- Favorecer a colaboração entre os diversos grupos e associações de estudantes;
- Encorajar a participação dos estudantes em intercâmbios pastorais, acadêmicos, culturais em nível nacional e internacional que os ajudem a abrir-se ao diálogo e à colaboração com os jovens e as pessoas de outras culturas e religiões;
- Promover a liderança juvenil e a capacidade empreendedora dos jovens;
- Pensar a experiência nos grupos como metodologia de aprendizagem que ajude a superar os modelos individualistas e competitivos.

A dimensão relacional deve ser explicitamente cultivada na animação do pessoal docente e administrativo, de modo a garantir um ambiente de família, acolhida e disponibilidade ao encontro.

3.4. Dimensão vocacional, de compromisso social e missionário

[38] Como indica o Quadro Referencial da Pastoral Juvenil Salesiana, “as três primeiras dimensões convergem na dimensão vocacional, horizonte último da nossa pastoral. Seu objetivo é acompanhar cada jovem na busca concreta da própria vocação, lugar da sua resposta ao projeto de amor gratuito e incondicional que Deus tem por ele/ela.”¹⁷ Isso comporta entender essa dimensão como um processo para chegar a opções pessoais, sociais, políticas e de fé, inspiradas em valores éticos do Evangelho com o estilo de Dom Bosco.

¹⁴ Francisco, Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, 24 de novembro de 2013, n. 220.

¹⁵ Francisco, Carta encíclica *Laudato Si’ sobre o cuidado da casa comum*, 24 de maio de 2015.

¹⁶ A Pastoral Juvenil Salesiana. *Quadro Referencial*, p. 149.

¹⁷ *Ibid.*, p. 152.

[39] O conhecimento do valor da própria vida e do seu sentido como projeto querido por Deus, só pode ser alcançado através do acompanhamento adequado da pessoa do jovem durante todo o seu itinerário formativo, especialmente nos momentos de transição e inserção no ambiente universitário e no mundo do trabalho. Isso se torna concreto nos processos de orientação vocacional, profissional e ocupacional dirigidos aos estudantes que ingressam, mas também aos graduados, nos anos da consolidação da própria identidade profissional.

[40] O acompanhamento deve ser oferecido em nível pessoal e de grupo. Nessa tarefa, toda a Comunidade Acadêmica é sujeito e objeto de acompanhamento, entendendo a sua missão educativa como autêntica vocação.

A fé e os valores do Evangelho constituem o fulcro que torna possível o amadurecimento de opções generosas e autênticas de vida a serviço da Igreja e da sociedade. Igualmente, deve-se dar atenção ao cuidado da vocação ao matrimônio e à família. Isso implica num modelo de acompanhamento capaz de adequar-se à diversidade dos contextos.

[41] O horizonte da animação vocacional e missionária é de inserção responsável do jovem na vida social e o seu empenho na transformação das situações de pobreza e injustiça que limitam o verdadeiro desenvolvimento integral das pessoas e dos povos. Isso exige o favorecimento de uma formação que leve ao empenho social, político e apostólico, mediante iniciativas de serviço social, diversas formas de voluntariado e experiências missionárias.

[42] A dimensão vocacional, de compromisso social e missionário envolve toda a Comunidade Acadêmica na identificação e solução dos problemas nos contextos sociais em que se encontram. Empenhamo-nos na defesa da vida e da dignidade das pessoas, dos valores e da cultura dos povos. Como afirmam as Constituições Salesianas, “participamos, na qualidade de religiosos, do testemunho e do compromisso da Igreja para com a justiça e a paz. Conservando-nos independentes de qualquer ideologia e política partidária, recusamos tudo o que favorece a miséria, a injustiça e a violência, e colaboramos com quantos constroem uma sociedade mais digna do homem”.¹⁸

4. ORGANIZAÇÃO E ANIMAÇÃO DA PASTORAL NAS INSTITUIÇÕES SALESIANAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

[43] A pastoral é uma realidade que integra as várias dimensões da vida da instituição e, ao mesmo tempo, integra-se na estrutura organizativa de cada instituição servindo-se dos instrumentos de gestão e animação próprios da educação superior e do modelo de pastoral salesiana.

4.1 Organização da pastoral

[44] Em nível organizativo, a pastoral deve refletir-se nas estruturas de governo e de animação das IUS, envolvendo todos os membros da Comunidade Acadêmica segundo as próprias funções e competências.

a. Órgãos de direção e governo

[45] A pastoral nas IUS tem como primeiros responsáveis aqueles que exercem a mais alta

¹⁸ Sociedade de São Francisco de Sales (Salesianos de Dom Bosco), *Constituições*, 33.

autoridade e o governo no interior da instituição, quer se trate de autoridades colegiadas, quer de autoridades individuais. Elas têm a responsabilidade de refletir, dar orientações, tomar decisões e garantir a consecução das finalidades educativo-pastorais da instituição.

b. A coordenação e a equipe de animação pastoral

[46] O Coordenador ou Diretor e os membros da equipe de pastoral são chamados a oferecer o serviço de animação da pastoral em todas as IUS, serviço que requer reflexão, planejamento, programação, coordenação e acompanhamento da ação pastoral, segundo as orientações do Projeto Institucional e os objetivos do Plano Pastoral.

c. Organismos e estruturas acadêmicas

[47] A pastoral nas IUS deve ser traduzida em processos e iniciativas nos diversos setores e âmbitos da vida e da ação institucionais. A reflexão, o planejamento e a práxis pastoral devem entrar em relação, segundo modalidades diversas, com os organismos de governo e as estruturas acadêmicas da instituição a fim de favorecer a criação de uma cultura e de uma gestão universitária que reflita os valores e as opções do Evangelho. Isso requer que se promova uma maior formação teológico-pastoral dos diversos membros da Comunidade Acadêmica em função do seu envolvimento e do seu maior conhecimento dos processos e da gestão.

d. Associações e grupos

[48] A animação da Comunidade Acadêmica implica a promoção do protagonismo dos jovens e sua ampla participação através da criação de grupos, associações e movimentos. Favorecemos a presença e a participação articulada de outros grupos e movimentos eclesiais no interior do Plano Pastoral.

4.2. Planejamento e gestão da pastoral

[49] O planejamento e a gestão dos processos associados à pastoral exigem o desenvolvimento dos seguintes instrumentos:

a. Projeto Institucional

[50] O Projeto Institucional de cada IUS traduz-se “na proposta educativo-pastoral endereçada a todos os membros da comunidade acadêmica, em particular aos estudantes, e na vontade de ter incidência educativa e cultural na sociedade e na Igreja”.¹⁹ Por isso, o Projeto Institucional, em seus diversos componentes, deve refletir os elementos do modelo de pastoral descrito neste documento.

[51] A proposta educativo-pastoral é realizada em torno das quatro dimensões indicadas anteriormente e por meio dos diversos processos e atividades com que a instituição realiza as suas funções de ensino, pesquisa e serviço à sociedade.

¹⁹ *Pastoral Juvenil Salesiana: Quadro Referencial*, p.210.

b. Plano Pastoral

[52] O Plano Pastoral integra de maneira orgânica e torna operativas, nas diversas áreas e nos diversos setores da instituição, as orientações e as opções educativo-pastorais indicadas no Projeto Institucional.

[53] O Plano Pastoral deve conter: orientações, objetivos, sujeitos, dimensões, metodologias, estruturas, recursos, tempos de execução e de avaliação.

A fim de garantir as condições para a execução do Plano Pastoral devem ser indicados no orçamento anual de cada instituição os recursos financeiros e os investimentos necessários para a animação pastoral.

c. Proposta de formação pastoral

[54] A proposta de formação pastoral deve integrar-se com o Plano Geral de Formação do Pessoal da instituição. Isso exige a colaboração e o trabalho coordenado com os responsáveis pela gestão do pessoal e por seu processo formativo.

d. Planejamento e programação

[55] É necessário que a pastoral privilegie os processos, mais do que as atividades ou iniciativas isoladas. Isso requer que se desenvolva uma visão orgânica e articulada da pastoral para traduzi-la em processos de breve, médio e longo prazo mediante um adequado planejamento e programação.

Roma, 10 de janeiro de 2018